

Apresentação 4.

PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO

This material is licensed under [Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) © 2024 by Lídia Puigvert, Elena Duque, Marta Soler & Ramon Flecha and is part of the Pre-existing Knowledge on which the results of the research project TeachXEvidence (Ref. 101096234 CERV-2022-DAPHNE)



Funded by
the European Union

Apresentação 4.

+
•

PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO

This material is licensed under [Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) © 2024 by Lídia Puigvert, Elena Duque, Marta Soler & Ramon Flecha and is part of the Pre-existing Knowledge on which the results of the research project TeachXEvidence (Ref. 101096234 CERV-2022-DAPHNE)



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



IRIS AEBE
Associació per l'Educació
Basada en Evidències



Funded by
the European Union

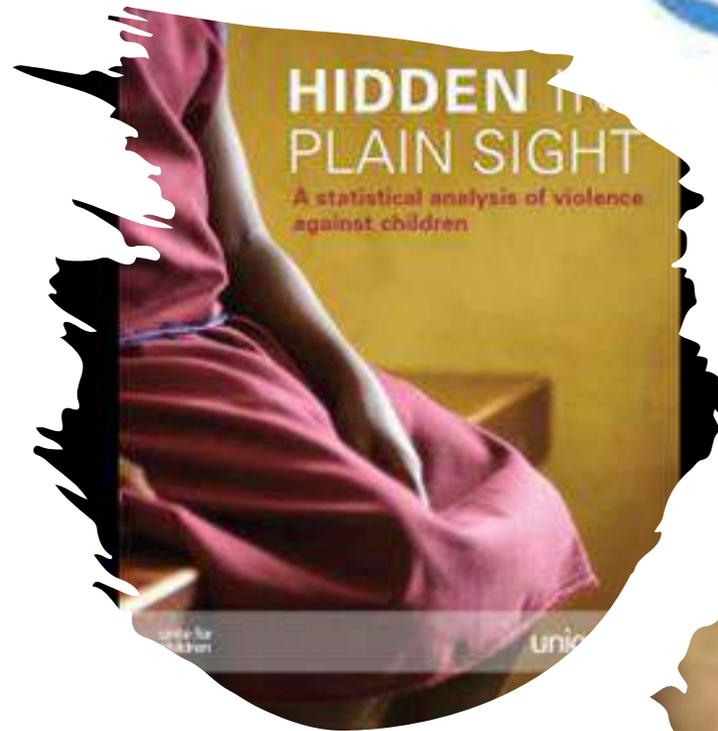
ÍNDICE

1. A presença da Violência nas Escolas
2. Violência 0 a partir dos 0 anos
3. A socialização dos sentimentos
4. Discurso coercivo dominante: a ligação entre atração e violência

1. A presença da violência nas escolas.

Mais de 120 milhões de raparigas em todo o mundo (mais de 1 em cada 10) foram **vítimas de sexo forçado ou de outros actos sexuais forçados em algum momento das suas vidas** (2014).

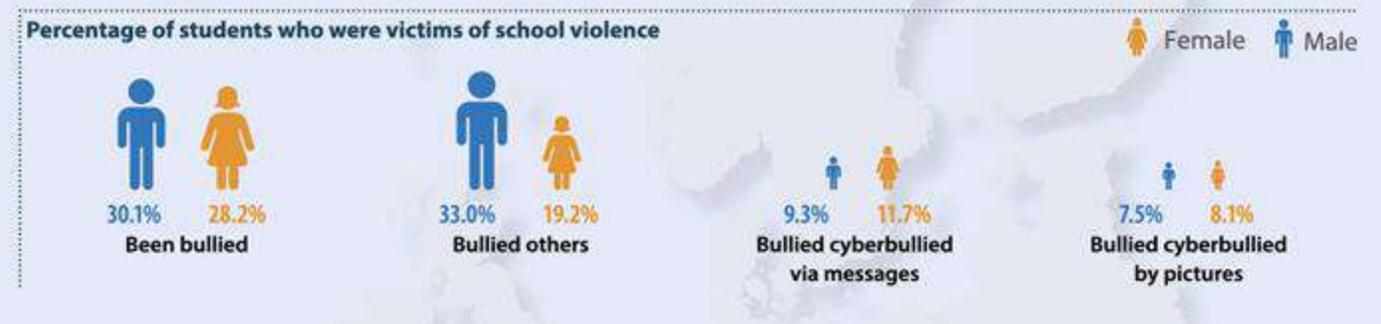
O Relatório Mundial sobre a Violência contra as Crianças refere que as **escolas não são espaços seguros** e que a **violência faz parte da vida quotidiana**.



Panorama Geral



Figure 24. Status of school violence and bullying in Europe



Panorama Geral

Os professores passam mais tempo com os alunos, mas identificam e comunicam menos. (Goldman, 2007)

Existe um certo grau de improvisação, alguns antes da dúvida abstêm-se de intervir. (Baginsky, 2000; Svensson & Janson, 2008)

Em alguns casos, justifica-se dizendo que a situação da criança não era suficientemente grave (Svensson & Janson, 2008) ou que as atitudes de abuso entre as crianças são normais (Oliver, Soler y Flecha, 2009)

Trivialização

"Temos de ser modelos para eles... temos de ser claros quanto à forma de atuar." Por exemplo, dizer: "Não aconteceu nada, não há problema!" quando uma criança bate noutra, é porque aconteceu... Não é? E muitas vezes, os adultos dizem: "Bem, estás bem? Sim? Não foi assim tanto, não foi nada". "O que é isso de 'não foi nada'?" "Que tipo de mensagem é que enviamos quando dizemos isto?"

"Se as crianças virem este tipo de atitudes em nós, é normal que também digam que não foi nada."

Professor



Trivialização

- "O preconceito e o bullying é algo normal, sempre existiu nas escolas."
- "São apenas jogos, coisas de crianças."
- "Não foi nada, faz as pazes e dá um abraço".
- "Não é violência, faz parte da aprendizagem e do desenvolvimento"
- "Se alguém te bate, tu bates com mais força."



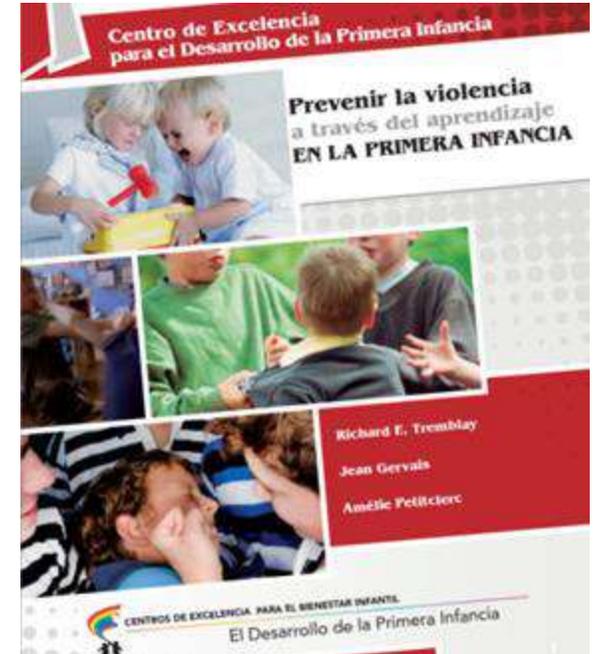
ÍNDICE

1. A presença da Violência nas Escolas
- 2. Violência 0 a partir dos 0 anos**
3. A socialização dos sentimentos
4. Discurso coercivo dominante: a ligação entre atração e violência

2. Violência 0 a partir dos 0 anos

Não normalizar a violência em nenhum contexto

"No entanto, a agressão pode e deve ser travada o **mais cedo possível**, se se pretende que as crianças sejam membros integrados e bem sucedidos da sociedade" (p. 26).

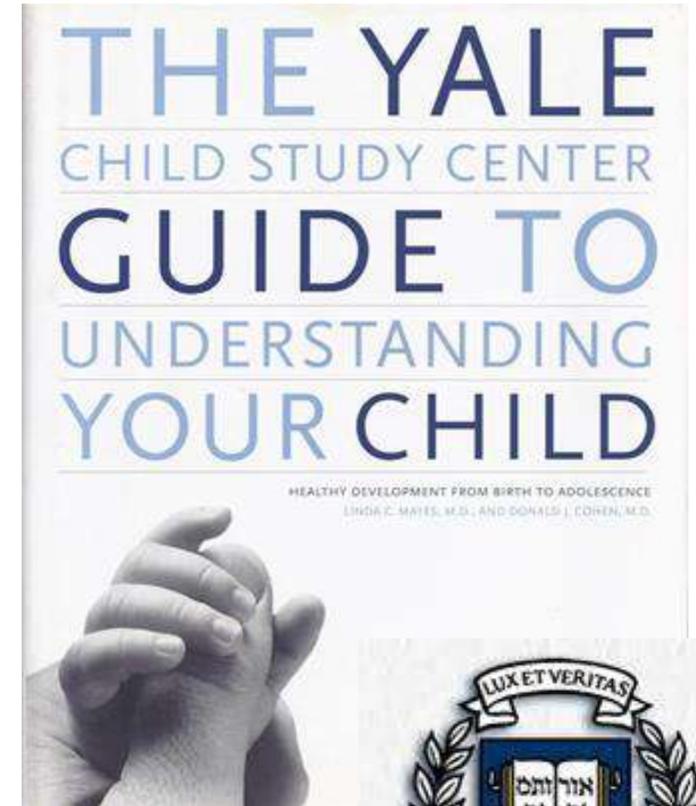


Centre of Excellence for Early
Childhood Development GRIP
University of Montréal

2. Violência 0 a partir dos 0 anos

- Há crianças que são vítimas de violência, outras que a geram.
- A crença de que as crianças pequenas não se apercebem da violência é falsa.

"Qualquer exposição à violência torna-se parte da visão do mundo da nossa criança" (p. 398).

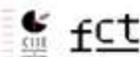


2. Violência 0 a partir dos 0 anos

A violência na adolescência tem as suas raízes na violência infantil. É por isso que as intervenções para acabar com a agressão física devem começar antes de as crianças atingirem os 5 anos de idade (p. 6)



Centre of Excellence
for Early Childhood
Development



Funded by
the European Union



Articles

Promoting zero violence from early childhood: a case study on the prevention of aggressive behavior in Cappont Nursery

Oriol Rios-Gonzalez ✉, Lidia Puigvert Mallart, Paquita Sanvicén Torné & Adriana Aubert Simón

Pages 157-169 | Published online: 27 Feb 2019

<https://doi.org/10.1080/1350293X.2019.1579544>

Quem são as vítimas?

- 4,2% acreditam que foram vitimadas devido à sua orientação sexual, 5,1% e 5% dizem que foi devido à **sua cor de pele, cultura ou religião**. (Save the Children)
- **As pessoas pertencentes a minorias étnicas, culturais ou religiosas são vítimas de discriminação em diferentes áreas**, sendo a escola uma delas. 10% do grupo dos ciganos afirmaram ter sofrido algum tipo de discriminação por parte do pessoal da escola ou do centro escolar no último ano, assim como 8% dos norte-africanos e 6% dos subsarianos (FRA, 2014).
- Quatro em cada dez casos são causados pela orientação sexual da vítima (investigação da FRA).

ÍNDICE

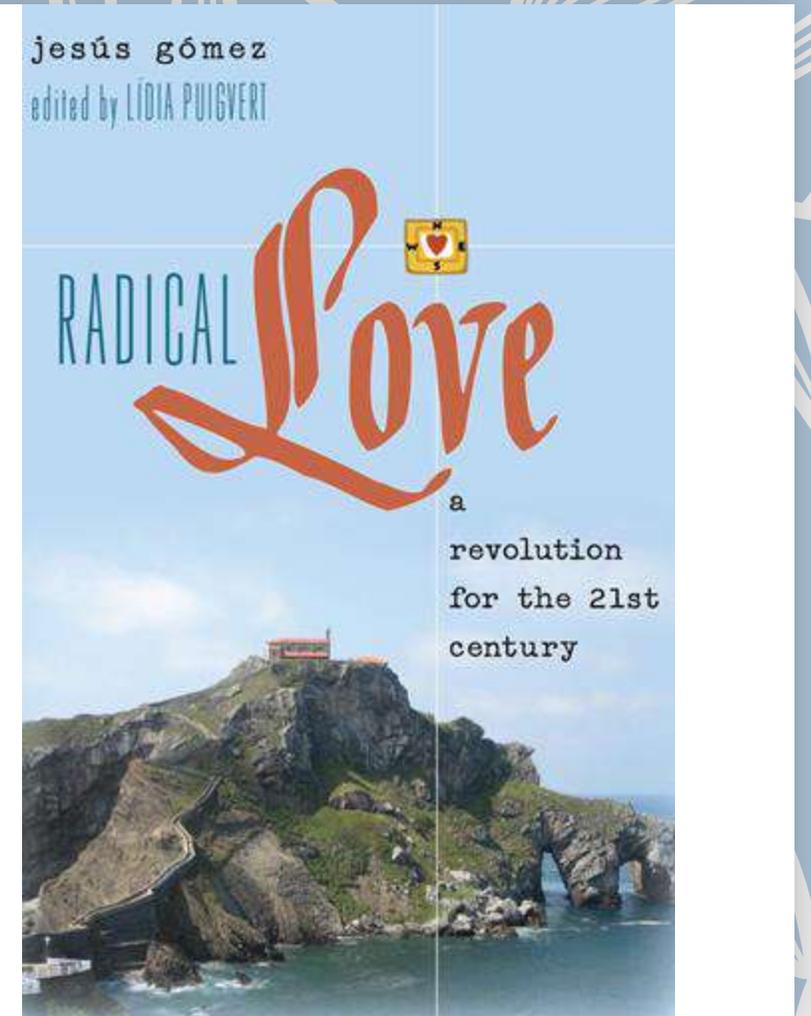
- 1.A presença da Violência nas Escolas
- 2.Violência 0 a partir dos 0 anos
- 3.A socialização dos sentimentos**
- 4.Discurso coercivo dominante: a ligação entre atração e violência

Socialização Preventiva da Violência de Género

- O amor e o desejo são sociais
- De quem gostamos e porquê não é biológico, mas uma questão de **construção social**.

Gómez, J. (2015) *Radical Love. A Revolution for the 21st Century*. Peter Lang Inc.

<https://vimeo.com/7757310>



PRINCIPLES OF NEURAL SCIENCE

Fifth Edition

Eric R. Kandel
James H. Schwartz
Thomas M. Jessell
Steven A. Siegelbaum
A. J. Hudspeth

Diferença entre emoções e sentimentos

48

Emotions and Feelings

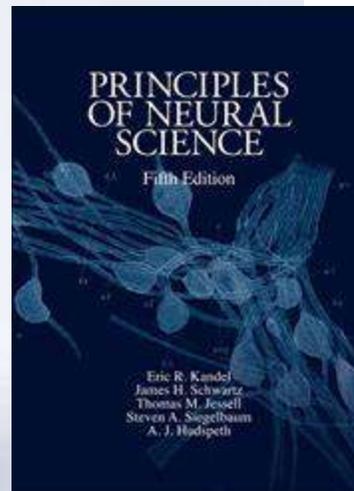


Funded by
the European Union

Diferença entre emoções e sentimentos



s emoções são "o conjunto de **respostas fisiológicas que ocorrem de forma mais ou menos inconsciente** quando o cérebro detecta determinadas situações de desafio. Estas respostas fisiológicas automáticas ocorrem **tanto no cérebro como no corpo**" (p.1079).



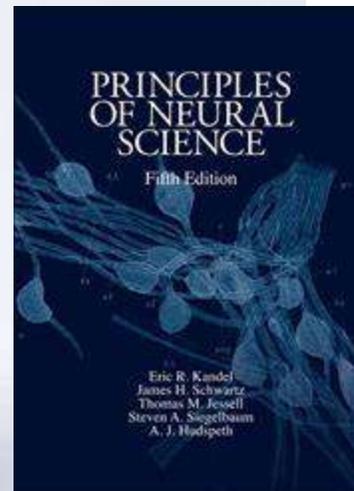
48

Emotions and Feelings

Diferença entre emoções e sentimentos



Os sentimentos "são a experiência consciente destas mudanças somáticas e cognitivas" "são as percepções conscientes destas experiências emocionais" (p.1079).

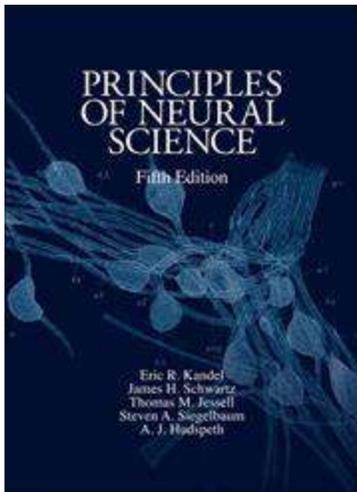


48

Emotions and Feelings

Diferença entre emoções e sentimentos

- Só os seres humanos têm sentimentos, porque só nós temos consciência...



Aplysia has emotions



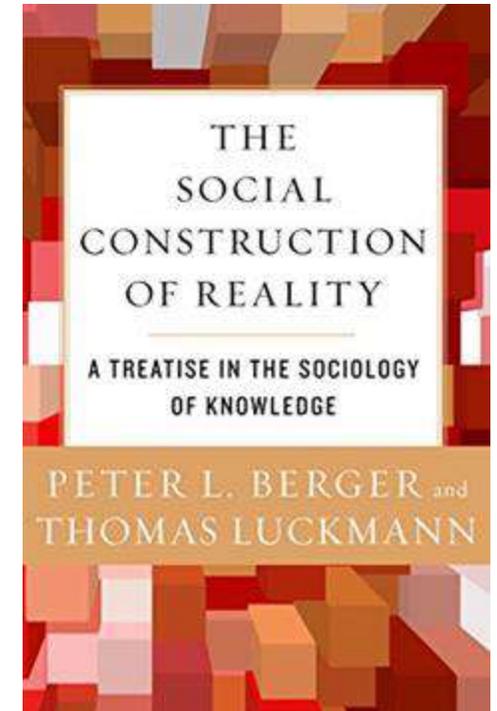
Socialização



Um processo através do qual os indivíduos de uma sociedade ou cultura aprendem e interiorizam um conjunto de regras, valores e formas de perceber a realidade.



Este processo confere aos indivíduos as capacidades necessárias para se desenvolverem na interação social com outros indivíduos.

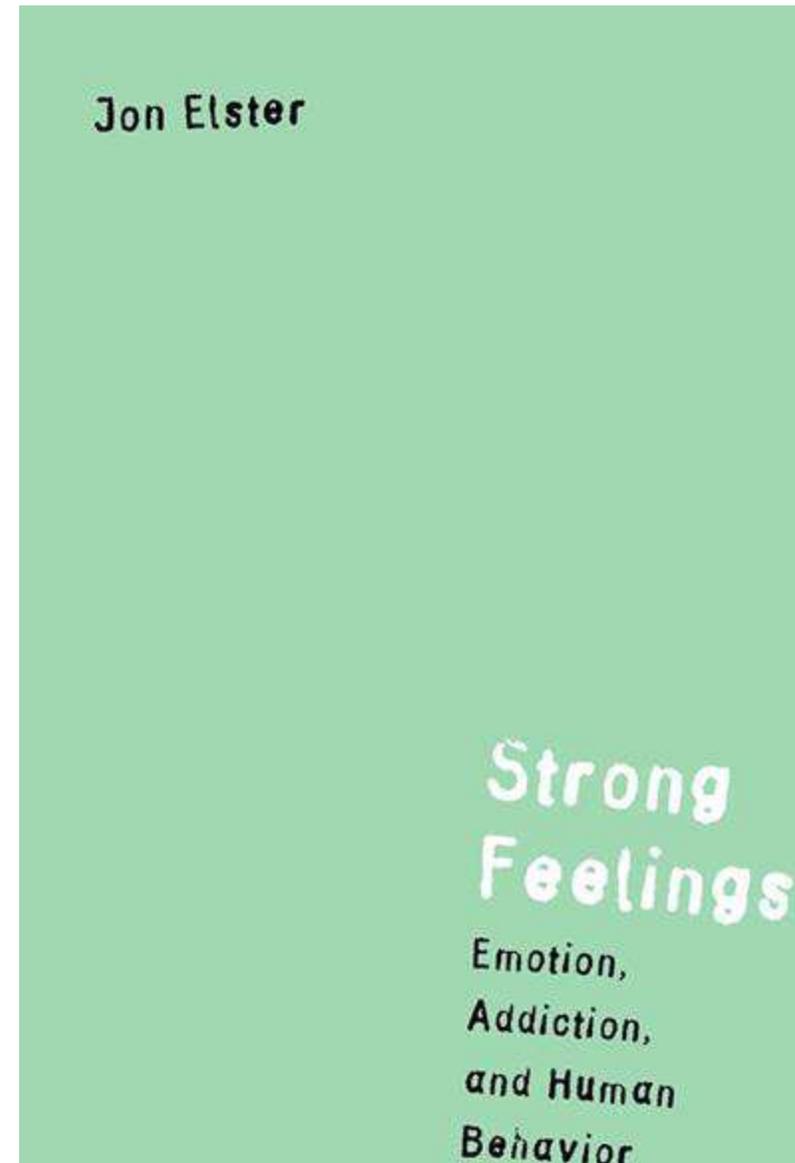


Berger and Luckmann, (1966).
The Social Construction of
Reality

A razão e a paixão são sociais

Não existe uma lei universal que associe inversamente a razão e a paixão. Ou seja, uma pessoa pode estar completamente apaixonada e, ao mesmo tempo, perfeitamente lúcida e controlar o seu comportamento.

Uma pessoa apaixonadamente apaixonada pode permanecer perfeitamente lúcida sobre as suas perspectivas e controlar completamente a sua conduta (...) Não há nenhuma lei universal da natureza humana que exprima uma relação inversa entre as paixões e a razão (p.151).



Elster, J. (1999) Strong feelings: Emotion, Addiction and Human Behavior. CNRS EDITIONS

Beck & Beck-Gernsheim: *O Caos Normal do Amor*

- O amor é social e o diálogo desempenha um papel essencial na construção das relações.
- "Deixou de ser uma relação para toda a vida para ser uma relação que se mantém sob certas condições"

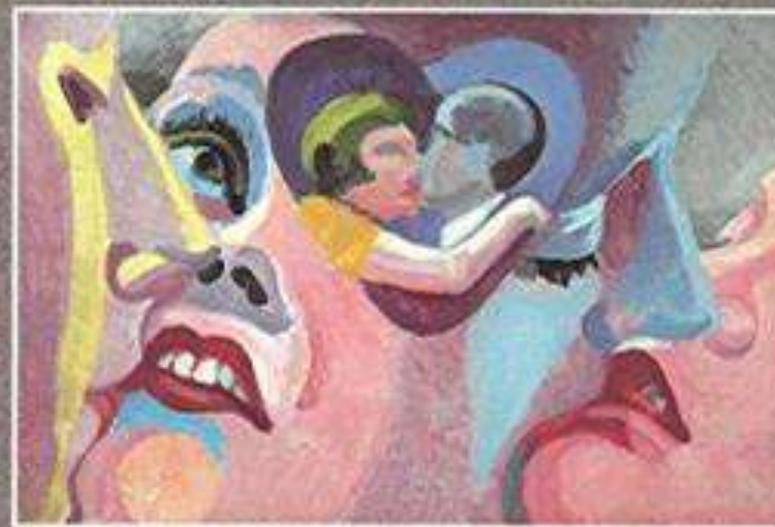
(Beck and Beck-Ghersheim, 1995:V).

- "No amor, cada um é responsável e culpado pelos seus actos, tudo é feito com intenção e vontade

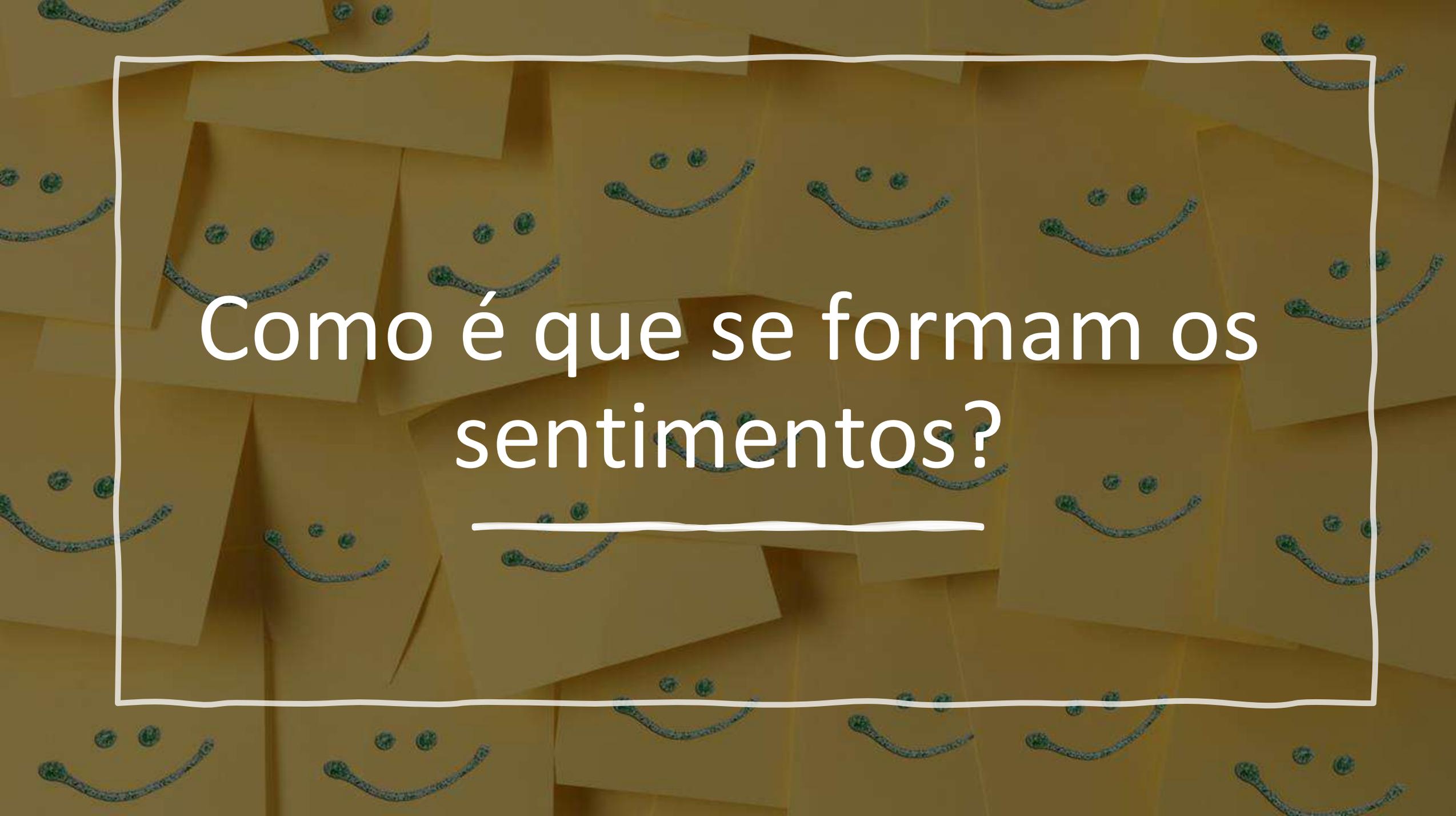
(Beck and Beck-Ghersheim, 1998: 340).

Beck, U. & Beck-Gernsheim, E. (1995) *The Normal Chaos of Love*. Polity

THE NORMAL CHAOS OF LOVE



Ulrich Beck and
Elisabeth Beck-Gernsheim

The background consists of numerous overlapping yellow sticky notes. Each note features a simple, hand-drawn smiley face with two dots for eyes and a curved line for a mouth. The notes are scattered across the frame, creating a textured, cheerful backdrop.

Como é que se formam os
sentimentos?

Interações

- Família
- Internet
- Amigos (Grupos)
- Séries
- Instituições Educacionais
- Media
- Redes Sociais





Evidência científica

O grupo de pares é mais influente do que a família.

As interações com o grupo de pares, o que é falado e como é falado, são essenciais na medida em que essas interações criam expectativas sobre o género (Giordano, 2003; Kimmel, 2000).

Outros estudos (Collins, Welsh e Furman, 2009; O'Sullivan e Meyer-Bahlburg, 2003) sublinharam a pressão por vezes exercida pelo grupo de pares sobre uma rapariga para que esta inicie uma relação com um rapaz.

O grupo de pares, no caso dos rapazes, pode incentivar o desprezo pelas raparigas. (Giordano, Longmore and Manning, 2006; Willis, 2008).



As primeiras relações que estabelece são
as mais influentes no futuro



Evidência científica

- 25% dos adolescentes são vítimas de maus tratos psicológicos ou físicos durante o namoro

(James, West, Deters & Armijo, 2000).

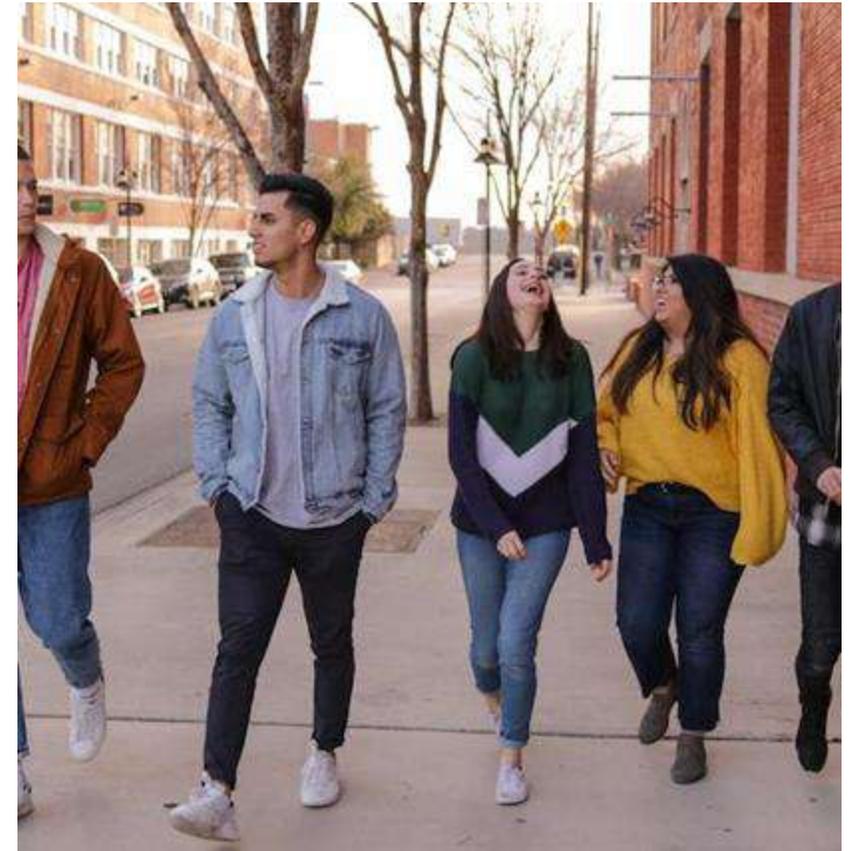
- As raparigas que tinham sido agredidas no secundário tinham mais probabilidades de serem agredidas no primeiro ano da faculdade e assim sucessivamente

(Smith, White & Holland, 2003).

- A probabilidade de vitimização na juventude está relacionada com relações violentas na adolescência, para além dos maus tratos na infância.

James, W. H., West, C., Deters, K. E., & Armijo, E. (2000). Dating violence. *Adolescence*, 139, 455-466.

Smith, P. H., White, J. W., & Holland, L. (2003). A longitudinal perspective on dating violence among adolescent and college-age women. *American Journal of Public Health*, 93, 104-109.



ÍNDICE

- 1.A presença da Violência nas Escolas
- 2.Violência 0 a partir dos 0 anos
- 3.A socialização dos sentimentos
- 4.Discurso coercivo dominante: a ligação entre atração e violência**



Funded by
the European Union

Existe uma ligação entre atração e violência

O que significa?

jesús gómez
edited by LÍDIA PUIGVERT

RADICAL Love



a
revolution
for the 21st
century



Evidência científica

- Esta linha de investigação aponta para a existência de um **discurso coercivo dominante que associa a atração à violência e influencia os processos de socialização** de muitas raparigas no início das suas relações afetivo-sexuais. Investigações anteriores demonstraram que este é um fator de risco para a vitimização por violência de género".

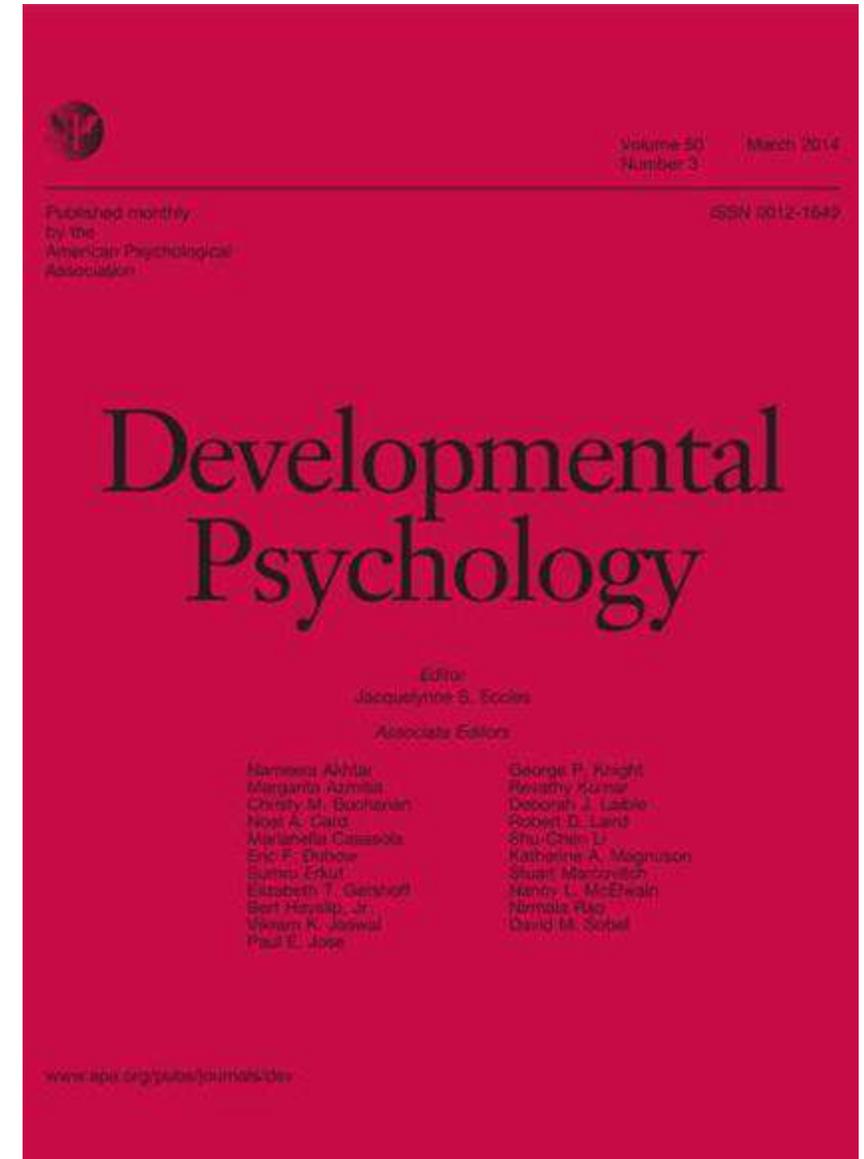
Puigvert, L., Gelsthorpe, L., Soler-Gallart, M. & Flecha, R. (2019). Girl's perception of boys with violent attitudes and behaviours, and of sexual attraction. *Palgrave Communications*, 5(56) <https://doi.org/10.1057/s41599-019-0262-5>



palgrave
communications
HUMANITIES | SOCIAL SCIENCES

- Bukowski, Sippola & Newcomb (2000) defendem uma maior atração por jovens agressivos.
- *Além disso, a atração das raparigas por rapazes agressivos pode torná-las vulneráveis a experiências negativas nas suas relações heterosociais iniciais, o que pode levar a problemas posteriores, como namoros abusivos ou relações conjugais abusivas (p.154)*

Bukowski, W. M., Sippola, L. K., & Newcomb, A. F. (2000). Variations in patterns of attraction of same-and other-sex peers during early adolescence. *Developmental psychology*, 36(2), 147. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0012-1649.36.2.147>



Justice Quarterly



ACJS

Routledge
Taylor & Francis Group

Os resultados sugerem que a delinquência aumenta os resultados do namoro, tornando o delinquente mais atrativo para potenciais parceiros (p.382).

Rebellon, C. J., & Manasse, M. (2004). Do “bad boys” really get the girls? Delinquency as a cause and consequence of dating behavior among adolescents. *Justice quarterly*, 21(2), 355-389. <https://doi.org/10.1080/07418820400095841>



UNIVERSITAT DE BARCELONA

CREA

UNIVERSIDADE DO PORTO



fct

Faculdade de Ciências e de Educação da Universidade do Porto

CFAE



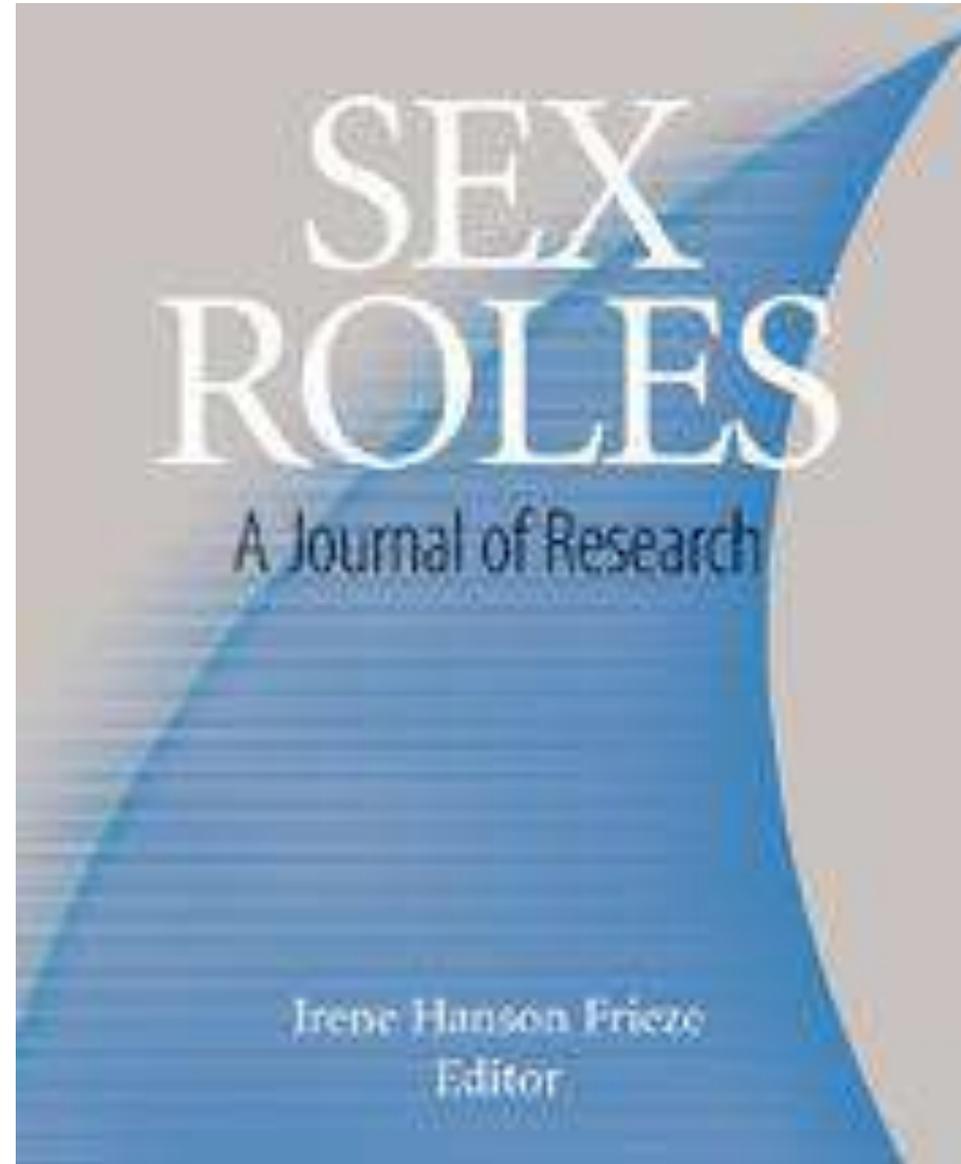
IRIS REBE



Funded by the European Union

As raparigas consideram que o "rapaz simpático" é aquele que é fisicamente atraente, engraçado, forte, autoconfiante, romântico, excitante e visto com bons olhos pelos amigos, **mas que, se for visto como um rapaz doce/ simpático, corre o risco de se tornar ("demasiado simpático, falhado").**

McDaniel, A. K. (2005). Young women's dating behavior: Why/why not date a nice guy?. *Sex Roles*, 53(5-6), 347-359. <https://doi.org/10.1007/s11199-005-6758-z>



Existência de um "vício" por pessoas que tratam mal

Quando se tornou destrutivo, tive dificuldade em sair. Dei por mim a aceitar comportamentos (abuso verbal e físico) que não teria tolerado numa amizade.

hooks, b. (2001)
All about love. New Visions. Harper Collins Publishers

*all
about
love*
NEW VISIONS
bell hooks



Como é que o discurso coercivo
é transmitido?

Como se "vende" a atração pela violência?

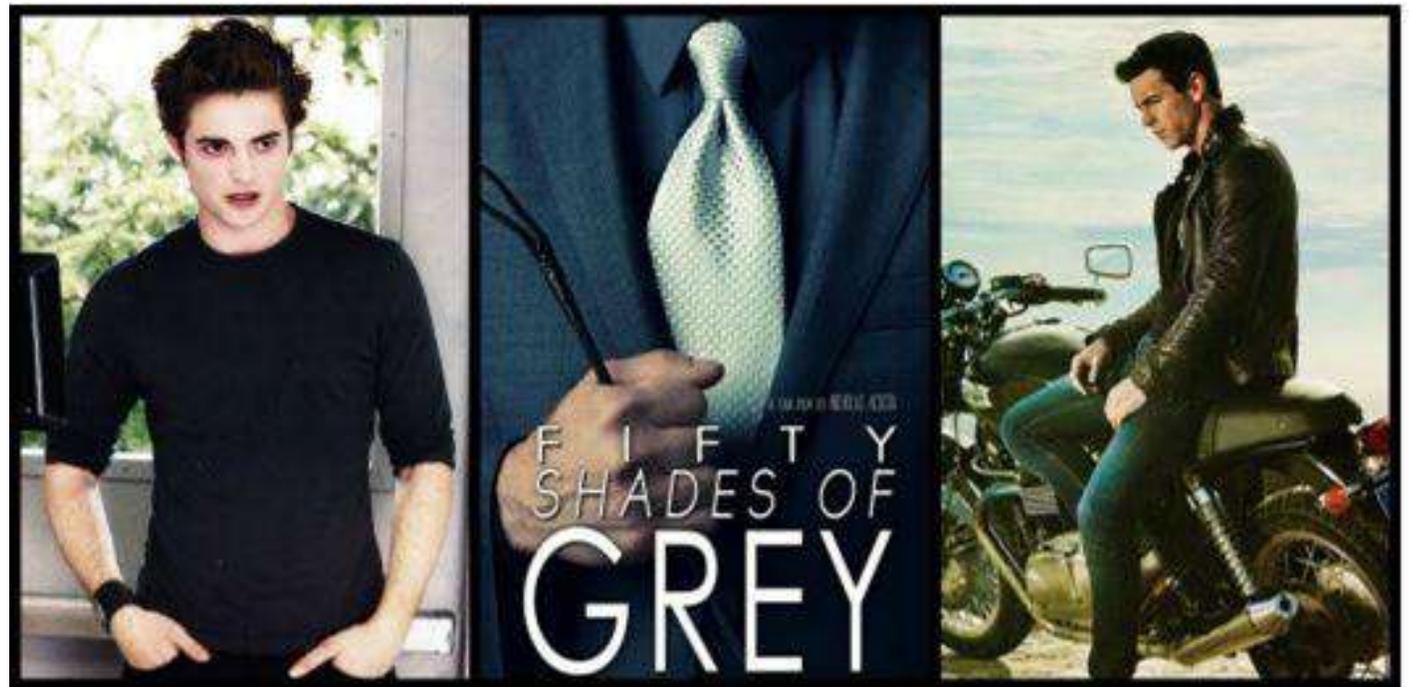
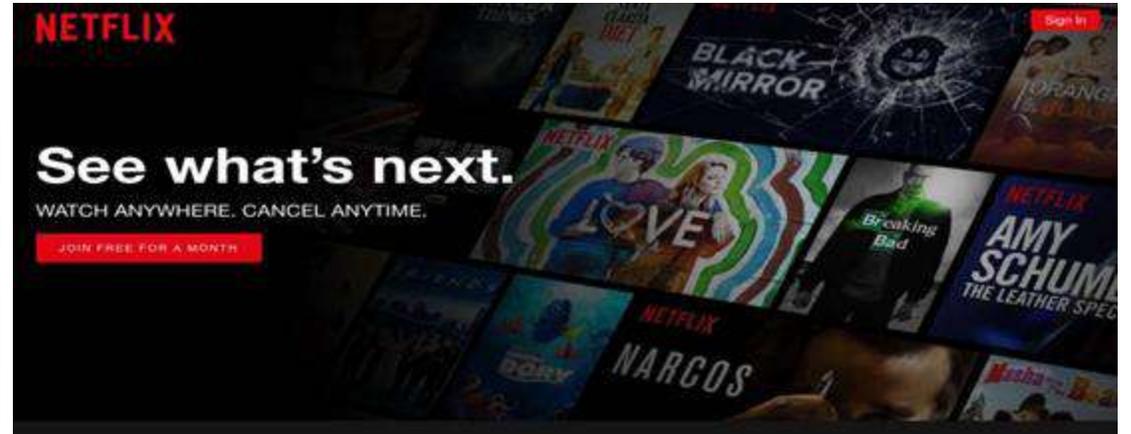
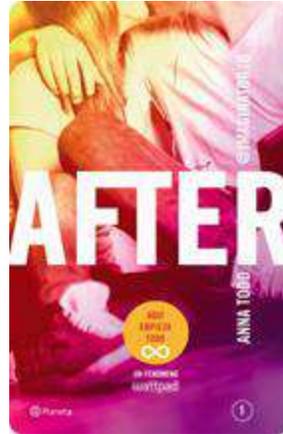
O discurso coercivo ao longo da história

THE MEMOIRS OF CASANOVA



GIACOMO CASANOVA

Socialização através do cinema



Socialização através do música



“Tití me preguntó” - Bad Bunny



Discurso coercivo dos adultos



Merritt Smith

6 de octubre a las 7:19 · Editado ·

"I bet he likes you."

Dear man at the registration desk at Children's hospital, I'm positive that you didn't think that statement through. As soon as I heard it I knew that is where it begins. That statement is where the idea that hurting is flirting begins to set a tone for what is acceptable behavior. My four year old knows "That's not how we show we like someone. That was not a good choice."

In that moment, hurt and in a new place, worried about perhaps getting a shot or stitches you were a person we needed to help us and your words of comfort conveyed a message that someone who likes you might hurt you. No. I will not allow that message to be ok. I will not allow it to be louder than "That's not how we show we like each other." At that desk you are in a position of influence, whether you realize it or not. You thought you were making the moment lighter. It is time to take responsibility for the messages we as a society give our children. Do Not tell my 4 year old who needs stitches from a boy at school hitting her "I bet he likes you." NO.



104 35 503

A photograph showing the lower legs and feet of four children standing in a row. They are wearing various styles of rain boots: black, blue, green, and red. The children are wearing jackets and pants, suggesting a rainy or cold day. The background is blurred, showing what appears to be a wooden fence or structure.

A Violência pode estar
presente em todos os
tipos de relações

A violência pode estar presente em todos os tipos de relações

Não só em casais

Relações estáveis e esporádicas

Socialização em encontros desagradáveis

Open Access Article

Bartenders and Customers' Interactions. Influence on Sexual Assaults in Nightlife

by  Elena Duque¹  ,  Javier Rodriguez-Conde² ,  Lidia Puigvert^{3,*}   and  Juan C. Peña-Axt⁴  

¹ Department of Theory and History of Education, University of Barcelona, 08035 Barcelona, Spain

² Faculty of Law, University of Barcelona, 08034 Barcelona, Spain

³ Department of Sociological Theory, University of Barcelona, 08034 Barcelona, Spain

⁴ Instituto de Estudios Sociales y Humanísticos IDESH, Universidad Autónoma de Chile, Santiago 7500912, Chile

* Author to whom correspondence should be addressed.

Sustainability **2020**, *12*(15), 6111; <https://doi.org/10.3390/su12156111>

Received: 24 June 2020 / Revised: 22 July 2020 / Accepted: 27 July 2020 / Published: 29 July 2020

(This article belongs to the Special Issue *Research Contributions to the Social Development of Under-Served Communities*)

View Full-Text

Download PDF

Review Reports

Citation Export

<https://doi.org/10.3390/su12156111>

Open Access Article

The Consequences of Disdainful Hook-Ups for Later Egalitarian Relationships of Girls

by  Ane López de Aguilera¹  ,  Patricia Melgar² ,  Elisabeth Torras-Gómez^{1,*}   and  Nerea Gutiérrez-Fernández³  

¹ Department of Sociology, University of Barcelona, Av. Diagonal 690, 08034 Barcelona, Spain

² Department of Education, University of Girona, Pl. Sant Domènec 9, 17004 Girona, Spain

³ Faculty of Psychology and Education, University of Deusto, Av. De las Universidades 24, 48007 Bilbao, Spain

* Author to whom correspondence should be addressed.

Academic Editor: Paul B. Tchounwou

Int. J. Environ. Res. Public Health **2021**, *18*(18), 9521; <https://doi.org/10.3390/ijerph18189521>

<https://doi.org/10.3390/ijerph18189521>

The imposition of disdainful hook-ups

NOTICIAS

MAYO 28, 2021  Lidia Prügvert Y Ramón Flecha 



< Más



In the 19th century, girls were forced to marry and were told with whom they should get married. Nowadays girls are forced to hook up and are told with whom they must do it. Very often, this happens with someone who despises them. Scientific literature has already shown this reality, and we can also see it all around us if we take off the opaque lenses that prevent us from seeing it. One only needs to check on social media what *womanizers* say about the girls they have hooked up with, or just listen to one of the conversations they have on the train. Of course, the opaque lenses will “protect” us, making us think that the girls we know have never hooked up with one of those guys. It can be discussed whether that protects us or not, but scientific evidence clearly states that, this way, we are not supporting their freedom to hook-up or not and with whom.

<https://eldiariofeminista.info/2021/05/28/la-imposicion-de-los-ligues-despreciativos/>

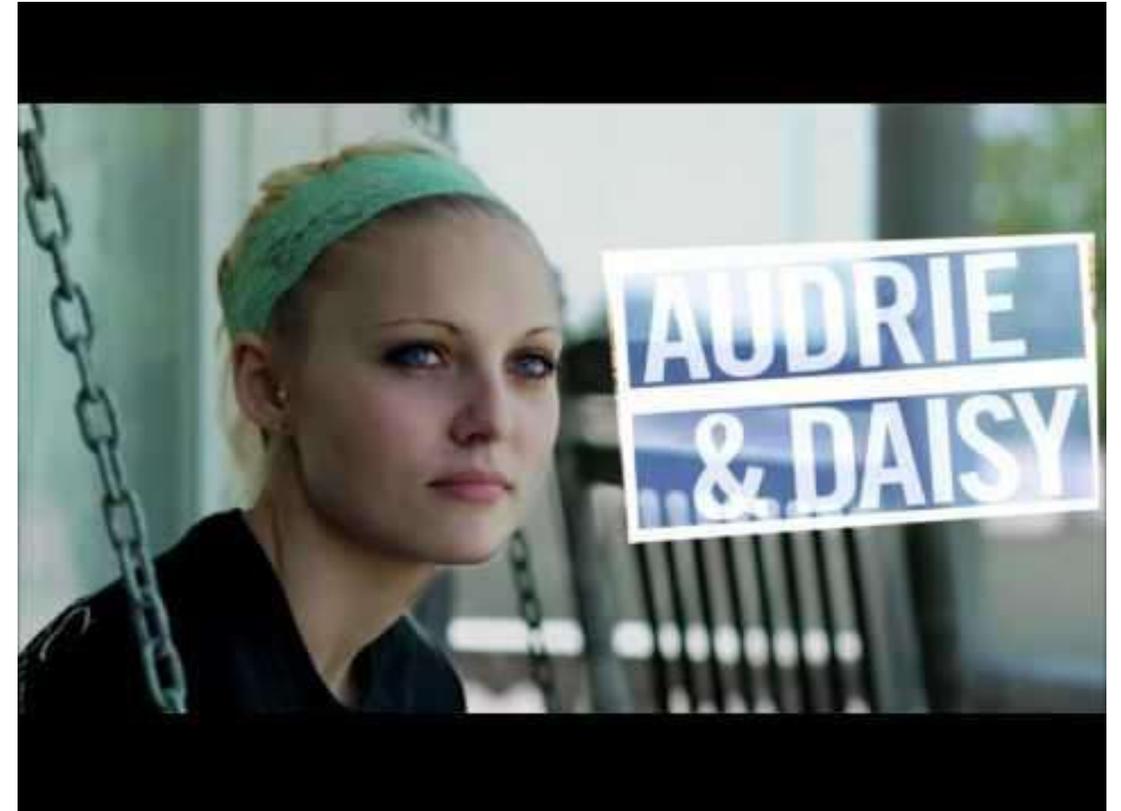
**WHAT
HAPPENS
IN IBIZA
WILL STAY
IN IBIZA**

“Eu não sairia com um idiota... mas durante algum tempo, sim “
(girl, 15 years old).

Relacionamentos esporádicos

Audrie & Daisy (2016)

- "As palavras dos inimigos fazem menos mal do que o silêncio dos amigos" (Daisy Coleman).



O discurso coercivo dominante e a atração pela violência

É uma coisa de adolescentes?
Não tem nada a ver com as relações afectivas sexuais?

Desde a infância também nas relações de amizade, familiares...

Com a "colaboração" de professores, familiares, amigos...

O Discurso Coercivo Dominante e a Atração pela Violência

De quem queres ser amigo? Qual é o amigo que considera mais interessante ou mais aborrecido?

Qual é a pessoa (família, amigos) que mais admiras? Qual é a pessoa (família, amigos) que consideras menos interessante?

O Discurso Coercivo Dominante e a Atração pela Violência

Qual é o aluno da turma que considera ser o mais "**esperto**"? Qual é o aluno da turma que consideras mais "passivo"?

Com que colega escolhes estudar?

RADICAL

Love



a
revolution
for the 21st
century

Socialização Preventiva da Violência de Género

- O amor e o desejo são sociais
- Existe um discurso coercivo dominante que associa a violência à atração sexual e ao desejo e que também associa os cuidados ao tédio.
- **Boas notícias: se isto é social, pode ser mudado.**

Socializar em...

Tratar bem,
admirar,
desejar... Quem
te trata bem

Rejeita quem te
trata mal

FAZEMOS ISTO DESTA FORMA?

Apresentação 4.

PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO

This material is licensed under [Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) © 2024 by Lídia Puigvert, Elena Duque, Marta Soler & Ramon Flecha and is part of the Pre-existing Knowledge on which the results of the research project TeachXEvidence (Ref. 101096234 CERV-2022-DAPHNE)



Funded by
the European Union